

BOLETIM LGBT

Edição nº 7 • JUNHO/2016

COLETIVO
"PROF. FERNANDO
SCHUELLER"



SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CNE** e **CUT**



Editorial

Esta sétima edição do Boletim LGBT da APEOESP chega aos associados em um momento histórico em que as lutas pela inclusão e diversidade no Brasil enfrentam um retrocesso marcado pelo desmonte de políticas públicas, por projetos de lei que tentam derrubar direitos já garantidos e por um debate fortemente marcado pelo ódio e intolerância.

Inserida na pauta de Direitos Humanos, a garantia de direitos LGBT é essencial para a construção de uma sociedade que englobe todas as diferenças, sejam elas de orientação sexual, religião, gênero ou etnia.

A onda conservadora ameaça principalmente os grupos historicamente mais discriminados, como os homossexuais, as mulheres e os negros.

Por isso, muito mais do que respeitar as diferenças, precisamos lutar contra as violações de direitos humanos que têm atingido inclusive o ambiente escolar, alvo de cerceamento ao direito constitucional à educação para igualdade de gênero, raça e sexualidade.

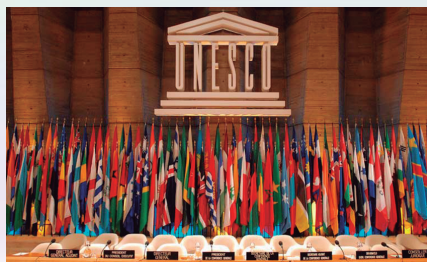
O ensino de gênero nas escolas é fundamental. A questão foi excluída dos Planos Nacional e Estadual de Educação e de diversos planos municipais, por pressão de parlamentares conservadores. Mas, o fato destas temáticas não terem sido previstas não significa que os professores vão deixar de debater-las e ir às ruas em sua defesa.

O Sindicato vai debater o tema na sua 6ª Conferência Estadual de Educação e no XXV Congresso Estadual, que ocorrerão em novembro em Serra Negra.

Os professores também participaram da edição 2016 da Parada do Orgulho LGBT e agora a APEOESP leva aos associados este boletim especial para os debates relacionados ao Dia Internacional do Orgulho LGBT, celebrado em todos os países em 28 de junho, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância do combate à homofobia para a construção de uma sociedade livre de preconceitos e igualitária. Boa leitura.!

Professora Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Unesco recomenda Educação sexual e de gênero no País



A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil divulgou comunicado, no dia 09 de junho, propondo que a legislação e os planos educacionais brasileiros incorporem temas como gênero e sexualidade.

"Diante de recentes fatos ocorridos no País, no que se refere à violência sexual, a Unesco no Brasil reafirma seu compromisso com a garantia dos direitos das mulheres e da população LGBT [Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros], sendo

contrária a toda forma de discriminação e violação dos direitos humanos em qualquer circunstância e, em especial, em espaços educativos", diz o comunicado.

Um dos compromissos dos países que integram a Organização das Nações Unidas é garantir o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que conta com 17 metas; entre elas está a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes, e a promoção da educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos.

Para a Unesco, debater essas questões em sala de aula é fundamental para que todos tenham os mesmos direitos. A intenção é que as escolas ensinem aos estudantes que todas as pessoas são iguais, independentemente da identidade de gênero, e que existem diversas orientações sexuais, que devem ser respeitadas.

Saiba mais:

O Projeto Gênero e Educação oferece materiais de apoio para os professores, como um folder que orienta as escolas sobre as possíveis ações contra ameaças conservadoras. Destaque ainda para o Dossiê Riscos de Limitações ao Direito à Educação. Acesse: <http://generoeeducacao.org.br/>

LUTO



Em 2015, 318 gays, travestis, lésbicas e bissexuais foram assassinados no Brasil. A cada onze minutos, uma mulher é estuprada no País, que tem hoje a quinta maior taxa de feminicídio do mundo.

A homofobia e a intolerância também provocaram o maior atentado a tiros já registrado nos Estados Unidos. Na madrugada do dia 11 de junho, Omar Mateen disparou rajadas de fuzil contra frequentadores de uma boate gay em Orlando, na Flórida. O massacre deixou pelo menos 50 mortos e outros 53 feridos. Manifestações contra a homofobia espalharam-se rapidamente pelo mundo.

No mesmo final de semana, os professores Edivaldo Silva de Oliveira e Jeovan Bandeira foram atacados depois de deixarem a escola estadual onde lecionavam em Santaluz, no interior da Bahia. Os corpos e o veículo em que se encontravam foram encontrados carbonizados poucas horas depois. A pequena cidade de Santaluz realizou o maior protesto de sua história contra a homofobia, que também teria sido a motivação do crime segundo a comunidade.

Denúncias

No dia 10 de maio, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão recebeu representação coletiva que solicita apuração de violações de direitos humanos praticadas por grupos conservadores e fundamentalistas junto às escolas públicas e gestões municipais e estaduais, com o objetivo de cercear o direito constitucional à educação para igualdade de gênero, raça e sexualidade.

O processo de construção dos Planos de Educação em diversas regiões do País foi marcado por manifestações de preconceito, intolerância e proselitismo religioso.

Há denúncias de escolas que receberam notificações que ameaçam profissionais de educação com ações judiciais, caso eles abordem temas como sexualidade e gênero. Contrário às pautas relacionadas aos Direitos Humanos, os grupos responsáveis por essas 'ameaças jurídicas', utilizam doutrinas religiosas como alibi contra o direito, assegurado pela Constituição, dos estudantes à Educação para a igualdade e identidade de gênero e orientação sexual.

Nos últimos anos, essas manifestações de intolerância cresceram em diversas escolas públicas brasileiras e marcaram o processo de construção de Planos de Educação em todo País.

ÍNDICE:

Professores na Parada	página 2
Projetos de censura ameaçam direitos	página 3
Nome social nas escolas	página 3
Agenda da Diversidade	página 4
Mar e Lua	página 4

Identidade eu tenho! Respeito é o que preciso!

A APEOESP participou da 20ª Parada do Orgulho LGBT, que aconteceu no dia 29 de maio, sob o tema "Lei de Identidade de Gênero Já! Todos juntos contra a transfobia!".

A edição deste ano focou principalmente na discriminação sofrida por transexuais e na proposta de lei em trâmite no Congresso Nacional desde 2013, que estabelece o direito à identidade de gênero.

O termo é utilizado para definir a maneira como alguém se sente, se identifica e se apresenta, como masculino ou feminino ou, ainda, uma mescla de ambos, independente do sexo que lhe foi atribuído ao nascer e à identificação com o sexo oposto.

A Parada teve uma edição histórica; os participantes realizaram os maiores protestos nos vinte anos de evento. Para os organizadores, ainda há uma longa caminhada em busca da diversidade e contra o preconceito e um dos temas mais estigmatizados é a questão da identidade de gênero. Por isso, o slogan dos professores que foram à Avenida Paulista foi "Identidade eu tenho! Respeito é o que eu preciso!"

O trio elétrico da APEOESP também protestou contra o delicado momento político do Brasil, que ameaça a promoção da igualdade e dos direitos humanos, que são conquistas recentes.

Tradicionalmente, a Parada LGBT é uma festa, que em 2016 entrou para o calendário de eventos oficiais da cidade de São Paulo, mas também é uma grande manifestação em prol da garantia dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, ainda negados e desrespeitados por uma parcela da sociedade.

A APEOESP esteve presente em todas as edições da Parada e é uma das entidades mais comprometidas na defesa

da pauta LGBT. O Sindicato tem, inclusive, um Coletivo dedicado ao tema, que realizou o seu primeiro encontro em 2010.

Defenda-se

A Defensoria Pública de São Paulo possui um Núcleo Especializado que atua no combate à discriminação. Além dos casos referentes ao preconceito por orientação sexual, a Defensoria tem experiência destacada em casos que envolvem ações de retificação de nome e sexo em documentos pessoais, envio de ofícios a órgãos públicos e empresas solicitando respeito a nomes sociais, uso de banheiros conforme a identidade de gênero, além de atendimentos na área de saúde que envolvam cirurgias e atendimento psicológico.

A Defensora Pública Vanessa Alves Vieira, que coordena o órgão, possui experiência profissional de anos na área com atendimento ao público LGBT, além de formação acadêmica no tema. Para solicitar atendimento, entre em contato através do e-mail nucleo.discriminacao@defensoria.sp.def.br

Parada do Orgulho LGBT - "Lei de Identidade de Gênero Já" - registrou o maior número de protestos dos últimos 20 anos



Professores que participaram da Parada do Orgulho LGBT são retratados em reportagem de capa do Diário de São Paulo



Parada contra as mazelas do Brasil

Evento cobra direitos da comunidade LGBT, mas manda recados aos políticos



Como é que alguém **tem** uma iniciativa dessa?

O mandato interino de Michel Temer ameaça desarticular projetos sociais que permitiram que o Brasil avançasse, nos últimos anos, em áreas como Educação e Direitos Humanos. O decreto da presidenta afastada Dilma Rousseff que estabelece o direito ao uso do nome social na administração pública federal, por exemplo, pode ser revogado. É que já está em trâmite um outro projeto apresentado por notórios inimigos da causa LGBT, como o Pastor Marcos Feliciano, que propõe retirar o direito garantido às pessoas com identidade de gênero diferente do registro de nascimento.

Para o psicanalista Contardo Calligaris, o nome social não é uma mudança de RG, mas é um mecanismo que protege o cidadão ou cidadã do escárnio e agressão.

“De repente, um grupo de deputados evangélicos quer abolir o uso do nome social. Para eles, o cidadão ou a cidadã que vive num gênero diferente do seu sexo anatômico sempre terá que anunciar seu nome original. Acrescento: de modo que sempre seja zombado. É um mistério: como é que alguém tem uma iniciativa dessa?”, escreveu o psicanalista em artigo publicado na Folha de São Paulo no

dia 09 de junho.

Também há um projeto que propõe incluir a teoria do criacionismo na base curricular do ensino básico.

Repúdio

Veja outros projetos que podem limitar os avanços obtidos pelos professores, o movimento estudantil e a comunidade escolar através do conceito de pensamento único, onde discutir homofobia e machismo pode ser considerado doutrinação ideológica.

Trata-se de uma verdadeira proliferação de projetos que vão contra a construção de uma escola plural, onde o convívio com as diferenças seja pautado pelo respeito.

- No Senado Federal, o PL 193/2016, do senador Magno Malta (PR/ES) propõe a volta da Lei da Mordaga através de um Projeto intitulado Escola sem Partido, que prega uma suposta “neutralidade” do professor, impondo limitações a debates que envolvam política, religião e debates sobre gênero e sexualidade.

- Na Câmara dos Deputados, o PL 867/2015, do deputado federal Izalci Fer-

reira (PSDB/DF) também propõe a Lei da Mordaga para os professores e o Projeto Escola sem Partido.

- Ainda na Câmara dos Deputados, o PL 1411/2015, do deputado federal Rogério Marinho (PSDB/RN), apresenta a proposta de enquadrar professores em crimes de assédio ideológico, sujeito à prisão de 04 a 16 meses.

- Na Assembleia Legislativa de São Paulo, há dois projetos com propostas de retomar a Lei da Mordaga e estabelecer o Projeto Escola sem Partido: PL 960/2014, do deputado José Bittencourt (PSD/SP) e PL 1301/2015, do deputado Luiz Fernando Machado (PSDB/SP).

- Ainda na Assembleia Legislativa, o PL 655/2015, do deputado estadual Aldo Demarchi (DEM/SP), propõe ‘proibir o proselitismo político’, eufemismo para o cerceamento à liberdade de expressão e debate no ambiente escolar.

- Na Câmara Municipal, o vereador Eduardo Tuma (PSDB/SP) apresentou o PL 325/2015 que também estabelece a já conhecidas Lei da Mordaga e Escola sem Partido.

Cresce uso do nome social nas escolas

O número de alunos que adotou o nome social em São Paulo subiu 59,3% nos primeiros meses de 2016. De acordo com levantamento da Secretaria Estadual da Educação, 290 pessoas solicitaram o direito válido para todos os estudantes, que se identifiquem como transgêneros, transexuais e travestis.

A maioria dos pedidos de identidade social é feita por pessoas que querem ser chamadas por nome feminino, representando 78% das solicitações. São, portanto, pessoas registradas oficialmente no sexo masculino, mas que identificam-se no feminino.

Em relação à modalidade do ensino, 65% dos estudantes que têm um nome social estão matriculados no EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 35% nos Ensinos Fundamental e Médio regular.

O levantamento oficial revela ainda um outro dado: 74% dos estudantes que adotaram nome social este ano são maiores de 18 anos. O decreto que garante o direito ao uso do nome social nas escolas da rede estadual paulista foi aprovado em 2010 e aprimorado em 2015. Vale ressaltar que o estudante pode solicitar à escola a inclusão do nome social em qualquer época do ano.

Depois do pedido, a escola tem sete dias para incluir o nome social no sistema de cadastro dos alunos, a partir do qual são gerados os documentos escolares de circulação interna – lista de chamada, carteirinha de estudante e boletim – que identifiquem o estudante, não de acordo com a sua certidão de nascimento, mas conforme sua identidade de gênero.

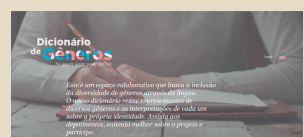
AGENDA DA DIVERSIDADE AGENDA DA DIVERSIDADE AGENDA DA DIVERS

Blog Família Plural

A diversidade familiar é tema do Blog Família Plural, hospedado no Portal Estadão. Sob o slogan “Porque somos todos iguais nas diferenças”, as jornalistas Adriana Del Ré e Cláudia Pereira idealizaram o blog para compartilhar experiências de mulheres que criam os filhos sozinhas, casais homoafetivos, avós e avôs que cuidam dos netos e outras configurações familiares. Leia e participe sugerindo pautas: <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/familia-plural>



Dicionário de Gêneros

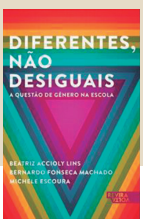


A ONG AfroReggae e a Agência Artplan acabam de lançar o Dicionário de Gêneros, uma publicação digital em formato colaborativo, onde os internautas podem propor novas interpretações de suas próprias identidades, além de colaborar com vídeos e depoimentos. A equipe responsável pelo projeto identificou mais de 60 gêneros.

Com o conceito ‘Só Quem Sente Pode Definir’, o Dicionário integra o Projeto “Além do arco-íris”, que teve início em 2013 para auxiliar a comunidade LGBT a enfrentar temas como repressão, intolerância e violência. Acesse <http://dicionariodegeneros.com.br>

Diferentes, não desiguais

Lançado no último dia 04, o livro “Diferentes, não desiguais - A questão de gênero na escola” destaca a importância da Educação no combate à



cultura do estupro e ao preconceito contra o universo LGBT. Pesquisadores da USP, Beatriz Accioly Lins, Bernardo Fonseca Machado e Michele Escoura defendem a inclusão das questões de gênero no currículo para que crianças e adolescentes sejam educados para o respeito às diferenças. “Diferentes, não desiguais” é das Editoras Reviravolta e Cia. das Letras.

LGBT Cores

Intitulada “Nós precisamos do debate de gênero nas escolas”, a campanha do Coletivo LGBT Cores denuncia a violência psicológica vivida por mulheres e LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis) no cotidiano das salas de aula.



A Campanha, que surgiu em Campinas e Limeira, é uma das muitas iniciativas contra a retirada da questão de gênero dos Planos de Educação de Estados e Municípios e do próprio PNE. Veja em www.facebook.com/coletivogbtcores

Saúde: Gay-Friendly

Para driblar o preconceito enfrentado durante as consultas médicas, a enfermeira aposentada Lúcia Helena Camargo especializou-se em homeopatia. “Estudei durante três anos para aprender mais sobre as doenças e os tratamentos e evitar médicos e médicas que tratam homossexuais como eu com indiferença ou rispidez”, conta a homeopata que hoje dedica-se a atender, sem preconceitos ou julgamentos, pacientes no Ipiranga, bairro da zona sul da capital. Mais informações sobre o atendimento terapêutico através dos telefones (11) 2855 2100 e 9 8077 7898 ou e-mail luciahomeopata@outlook.com.

#somosumafamilia



participando de uma pesquisa: <http://todasasfamilias.com.br/>

O Dicionário Houaiss vai publicar um significado mais democrático e abrangente para a palavra família. Através do site Todas as Famílias, os internautas podem colaborar respondendo a pergunta: “Para você o que é família?” Participe: <http://todasasfamilias.com.br/>

Talk-show

Já está no ar o primeiro talk-show LGBT do País. Estação Plural estreou em março, na TV Brasil, com entrevistas e debates comandados pelo jornalista Fernando Oliveira e pelas cantoras Elleon Oléria e Mel Gonçalves.

Já participaram do programa o médico Drauzio Varella, a atriz Bruna Lombardi e a cartunista Laerte, entre outros renomados profissionais. As entrevistas podem ser vistas no Blog: <http://tvbrasil.ebc.com.br/estacaoplural/blog>. Estação Plural vai ao ar às sextas, com reprise às segundas.

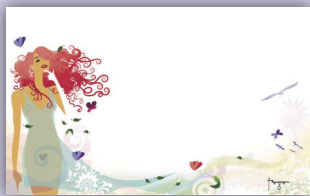
WebEducação Sexual

Uma equipe de professores e pesquisadores criou o Projeto WebEducação Sexual, cujo objetivo é levar o debate sobre temas como sexualidade, relações de gênero e diversidade sexual às escolas.

Os encontros do Projeto são totalmente online e gratuitos. A etapa 2016 está no ar com o tema “Ética e sexualidades”. O calendário de atividades e o material pedagógico estão disponíveis no site www.webeducacaosexual.com



Sugestão de aula: Todas as cores e amores que existem



Mar e Lua

(Chico Buarque – 1980)

Amaram o amor urgente
As bocas salgadas pela maresia
As costas lanhadas pela tempestade
Naquela cidade
Distante do mar

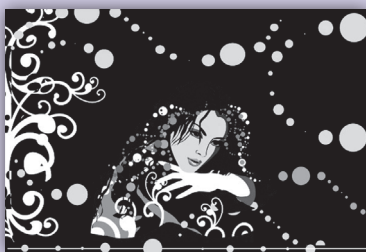
Amaram o amor serenado
Das noturnas praias
Levantavam as saias
E se enluaravam de felicidade
Naquela cidade
Que não tem luar

Amavam o amor proibido
Pois hoje é sabido
Todo mundo conta
Que uma andava tonta
Grávida de lua
E outra andava nua
Ávida de mar

E foram ficando marcadas
Ouvindo risadas, sentindo arrepios
Olhando pro rio tão cheio de lua
E que continua
Correndo pro mar

E foram correnteza abaixo
Rolando no leito
Engolindo água
Boiando com as algas
Arrastando folhas
Carregando flores
E a se desmanchar

E foram virando peixes
Virando conchas
Virando seixos
Virando areia
Prateada areia
Com lua cheia
E à beira-mar



Garota arco-íris na Parada Gay, que animou a Avenida Paulista no dia 29 de maio.

Repleta de figuras de linguagem, como metáforas e prosopopeias, "Mar e Lua", música que Chico Buarque compôs em 1980, foi inspirada em uma crônica de jornal

sobre um trágico romance: duas mulheres que se amavam, em uma cidade do interior, foram vítimas de um preconceito tão cruel que acabaram atirando-se nas águas de um rio.

A biografia de um ícone

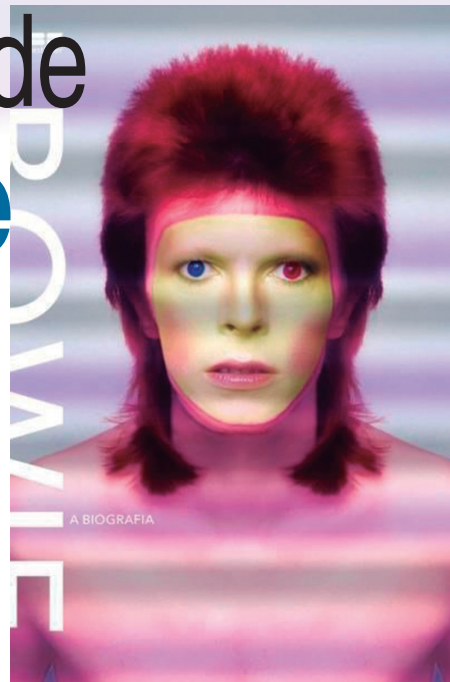
Chegou às livrarias brasileiras em maio a tradução da mais recente biografia de David Bowie. Escrita pela jornalista Wendy Leigh, Bowie conta a história do cantor britânico que faleceu em janeiro deste ano, aclamado como um revolucionário da música, arte, comportamento e moda.

No dia de sua morte, jornais do mundo inteiro celebraram a sua livre expressão da sexualidade. Com um talento para quebrar tabus, Bowie tornou-se um dos artistas mais icônicos dos séculos 20 e 21, desafiando padrões sociais de orientação sexual e identidade de gênero.

Na infância e adolescência, Bowie enfrentou o preconceito e o bullying escolar. Mas, com a fama, a beleza andrógina e o visual transexual deram a ele o apelido de camaleão do rock.

Na década de 70, nasceu o personagem Ziggy Stardust, um alienígena bissexual, e a ambiguidade do cantor tornou-se notória. Ele declarou-se homossexual em 1970 e bissexual, alguns anos depois.

No videoclipe de Boys Keep Swinging, música lançada em 1979, Bowie encarna



drag queens e canta "Desenjaule as cores / Desenrole a bandeira /

Em 1993, declarou-se heterossexual, em entrevista à Revista Rolling Stone e, ao morrer aos 69 anos, estava casado há 24 anos com a modelo Iman.

Para o artista, o comportamento sexual foi uma forma de construir múltiplas identidades de gênero e desafiar padrões na música e também no cinema, onde Bowie também garantiu clássicos como o infanto-juvenil "Labyrinth - A Magia do Tempo", filme de 1986.

Dica de leitura: Bowie de Wendy Leigh tem tradução de Joana Faro. O livro é da BestSeller, do Grupo Editorial Record.

O desespero do amor reprimido, condenado à clandestinidade, é retratado com tanta sensibilidade e delicadeza que a composição abre margem a diferentes interpretações.

Há quem entenda o suicídio das personagens como consequência da repressão. Mas, é possível interpretá-lo também como uma redenção, que transforma o sofrimento do amor em entrega e serenidade, simbolizadas pelas ondas do mar e pelo brilho da lua, que dão título à canção.

Alguns estudiosos da obra de Chico Buarque apontam influência dos mitos gregos de Selene, a deusa da Lua, e Climene, filha do Oceano, que despertaram a fúria do ciumento Poseidon, deus dos mares.

Independente da inspiração, o compositor traça um paralelo entre o amor de duas pessoas do mesmo sexo e um romance entre o mar e a lua. A poesia da letra é dividida em três fases: a felicidade quase impossível, o amor condenado e a entrega.

expediente



Dirigentes responsáveis

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Fábio Santos de Moraes
Vice-Presidente

Roberto Guido
Secretário de Comunicações

Silvio de Souza
Secretário Adjunto de Comunicação

Rita de Cássia Cardoso
Secretária de Políticas Sociais

Ezio Expedito Ferreira Lima
Secretário Adjunto de Políticas Sociais

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Fábio Santos de Moraes
Roberto Guido
Silvio de Souza
Leandro Alves Oliveira
Fábio Santos Silva
Rita de Cássia Cardoso
Ezio Expedito F. Lima
Luiz Gonzaga José
Maria Sufaneide Rodrigues
Francisco de Assis Ferreira
Zenaide Honório

Texto e edição:

Ana Maria Lopes - MTb 23.362

Fotografia

Jesus Carlos

Produção:

Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares